

Laboratório controlará alimentação

Anvisa terá gerência para ajudar as autoridades esportivas a detectar eventuais contaminações em exames antidoping

Lígia Formenti / BRASÍLIA

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) vai criar uma gerência especial só para cuidar da segurança de alimentos e circulação de mercadorias nas cidades-sede da Copa do Mundo de 2014.

Anova área entrará em funcionamento em agosto. A meta é qualificar a cadeia alimentícia nas cidades que abrigarão os jo-

gos e identificar fornecedores das cidades com a criação de um sistema de rastreamento.

A medida visa ajudar as autoridades esportivas a identificar casos de contaminação alimentar que eventualmente acabem detectados em exames antidoping.

Além da segurança de alimentos, a gerência ficará encarregada de formar uma estrutura capaz de analisar de forma rápida mercadorias que desembarquem nas cidades e ofertar uma boa estrutura para os testes.

“Temos de mensurar quais serão as necessidades e, se necessário, fazer ajustes. Para não haver problemas, será preciso que pessoal esteja treinado”, afirmou Dirceu Barbano, presidente da Anvisa.

A estrutura da agência deverá ser mantida até os Jogos Olímpicos que o Rio de Janeiro organizará em 2016.

O novo centro integra o plano de cooperação com a Administração de Drogas e Alimentos (FDA) na área de vigilância sanitária. A administração americana tem um centro especializado na segurança e organização de eventos esportivos.

A colaboração foi acertada no fim de junho, durante uma reunião com a diretora da FDA, Margaret Hamburg, em Washington. O encontro foi o primeiro depois do mal estar criado no fim de abril, com a divulgação da notícia de que o FDA tinha intenção de manter um escritório no

Brasil, a exemplo dos existentes na China, Índia e México.

A ideia já havia sido levantada em 2008. Mas, na época, a Anvisa havia se manifestado contrária à proposta, por julgar que o

APOIO

DIRCEU BARBANO

Presidente da Anvisa

“Nossa ideia é conseguir identificar fornecedores, caso ocorra algum problema”

entendimento entre as duas agências poderia ser feito sem intermediários.

Desta vez, no entanto, a notícia da possibilidade de uma representação do FDA no Brasil surgiu sem que nenhum tipo de consulta tivesse sido feita à agência.

“A nota informava que o FDA havia recebido sinal verde do Departamento de Estado Americano para estabelecer uma equipe no Brasil”, contou Barbano.

Logo depois da veiculação da notícia, um representante do FDA, em visita ao Brasil, tentou um encontro na Anvisa, sem sucesso. “Dissemos que não havia o que ser discutido e que nenhum assunto seria tratado”, relatou Barbano.

Na reunião do fim de junho, a proposta do escritório foi o primeiro assunto a ser tratado. “A diretora afirmou que havia ocorrido uma falha da comunicação entre o próprio FDA e a Embaixada Americana no Brasil”, disse.

Nessa falha, ela teria entendido que o Brasil havia sido oficialmente consultado pela Embaixada Americana sobre a possibilidade da instalação de um escritório ou de um representante da administração aqui, “fato que não ocorreu”, contou Barbano.

No fim do encontro, FDA e Anvisa declararam não haver no momento intenção da abertura de escritório. “Isso terá de ser feito num acordo comum e recíproco”, disse Barbano.